

CAPITAL DE RISCO

Crédito obtido por Estados pode ser do tráfico

Protásio Nene/AE—21/10/92

Acre e Rondônia negociam com empresa colombiana suspeita de "lavar" dinheiro das drogas

BRASÍLIA — O senador Romeu Tuma (sem partido-SP), ex-diretor-geral da Polícia Federal, alertou ontem o governo e o Senado para as negociações que estão sendo feitas entre os governos do Acre e Rondônia e a empresa colombiana Mobil Ami Research Colombia S.A, que estaria oferecendo empréstimos para esses Estados em troca da utilização temporária (regime de comodato) da Floresta Amazônica. De acordo com o senador, as irregularidades na transação, constatadas até agora pela Polícia Federal, fortalecem as suspeitas de que essa empresa foi criada com a finalidade de "lavar" dinheiro do narcotráfico. Tuma lembrou que a citação da floresta nas cartas de intenções do acordo é para se esquivar de impedimentos da Constituição que proibem a hipoteca de terras federais ou estaduais.

Os documentos encaminhados ao senador revelam que o capital da empresa Mobil Ami é de apenas 50 milhões de pesos colombianos, cerca de US\$ 55,5 mil, mas que o empréstimo solicitado pelo Acre é de US\$ 165 milhões, enquanto que Rondônia espera obter US\$ 750 milhões na transação. Também foi constatado que a empresa colombiana não está legalmente constituída em Bogotá, funcionando desde maio de 1994 com uma autorização provisória.

O governo do Acre especificou na



Tuma: cartas de intenções tentam driblar impedimentos da Carta

carta de intenções que deseja os recursos para construir mil quilômetros de estradas de rodagem. O "empréstimo" da floresta teria duração de dez anos, "ou até o tempo em que o principal do empréstimo estiver amortizado em sua totalidade". O documento é assinado pelo governador Orleir Camely, dono do Boeing apreendido no dia 6 no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, carregado de equipamentos eletrônicos contrabandeados de Miami.

O senador Tuma disse que receberá nos próximos dias cópia da carta de intenções firmada com o governo de Rondônia. De acordo com o senador, o Banco Central e a Polícia Federal estão procurando descobrir o que há por trás dessa negociação.

Além de Rondônia e Acre, o esquema também deve envolver Roraima e Amazonas, segundo denúncias de uma autoridade da região. Só no Acre, o acordo envolve 6,6 milhões de hectares, mais de um terço de todo o território do Estado (15,2 milhões de hectares). A região também é uma das últimas reservas de mogno do País. Pelo regime de comodato, toda essa área poderia ser explorada pela Mobil, que tem entre suas atividades a exploração de petróleo e de mogno.

"Tudo indica que o contrabando de mogno está por trás desse acordo", avalia a autoridade. O mais espantoso, segundo ele, é que os governadores do Acre e Rondônia tenham assinado um contrato milionário com uma empresa minúscula e irregular. "Como é que eles assinam, e a Assembléia Legislativa aprova, um contrato desses com uma empresa de capital inicial equivalente a um automóvel Vectra?"

EMPRÉSTIMO É OFERECIDO EM TROCA DE USO DA FLORESTA

Class. 176
 Data 19/195
 onio DESP
 DOCUMENTAL
 DOCUMENTAÇÃO
 Pg A-4